

A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAN DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURAS

CAPITAL
Anno 108000
Semestre 58500
PAGAMENTO ADIANTEADO

NÃO SE ADMITTE
TESTAS DE FERRO

ASSIGNATURAS

FORA DA CAPITAL
Anno 118000
Semestre 59500
PAGAMENTO ADIANTEADO

PUBLICA-SE
A'S QUINTAS E DOMINGOS

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO
LARGO DE PALACIO N. 24

ANNO VII

Cidade do Desterro — Domingo, 8 de Novembro de 1874.

N. 623

SECÇÃO LITTERARIA.

Conferencia publica do Dr. Ott-
viano Della em acaes da Glo-
ria, no dia 6 de Setembro.

A AMERICA.

Señor, minhas senhoras, meus se-
nhores.

Eis-me de novo na tribuna das con-
ferencias; ao deixal-a seis meses ha,
despedi-me para não mais voltar, re-
lancei a vista á esta eminencia il-
lustre onde tantos talentos tem derramado
eruptos esplendores de elo-
quencia, e recolhi-me á solidão labori-
osa do meu gabinete, levando para
esperar a chamada da minha alampada
de estudo o sopro dessa benevolencia
inestimavel para que meus concidadaes
amparassem para que não cahisse o
primeiro e incerto esboço de minhas
palavras, que é a luz frouxa de minhas
crenças firmes. (Muito bem.)

Por uma razão recivi não voltar a
esta tribuna, onde desfaleci com mão
tremula, porque debil, mas com o
coração decidido, porque, convicto,
uma bandeira que foi a facha, que
envolveu os meus primeiros pensa-
mentos, e que espero ha de ser o su-
dário que cobrirá as azas de minha fé,
é, senhores, que quasi nada confio em
minhas forças.

Sempre que subo ao roastro popular
cuido que couro um vulcão; aqui sen-
to-se a atmosphera ardente dos tro-
picos, e quando a palavra brota dos
labios, como a fôr da intelligencia,
se abraza no combusto incandescente
da lava, e muitas vezes, onde se quiz
preferir um discurso, se tem soprado
um incendio! (Muito bem, muito bem.)

Como não ser assim quando se é
moço? quando se foi embaldado ao seio
desta natureza americana, que é uma
hyperbole da creação? Como não ser
assim quando se sente, agitando os
vãos desvariaes, essa ave de fogo,
a imaginação, gerada em um niu-
do de chammas, a mocidade?! (Muito
bem, muito bem.)

E' desse ecoclio que me temo, é
desse naufragio que recio, elle tem
fascinações tremendas, modula hymnos
infaveis que encantam e que chamam,
desenha coloridos deslumbrosos que
allieiam e que prendem, encarna na
realidade o ideal, que passa e se esvae
nos estos voluteis do espirito, e assim
como o poeta da legenda grega erguia
cidadões ás toadas da lyra que um deus
inspirava, fabrica um mundo de har-
monias no chaos do impossivel. (Muito
bem, muito bem.)

Ainda me sinto muito moço para
esta tribuna donde se ensina, tenho

consciencia da minha mocidade, tenho
remorso da minha imaginação, por isso
quizeira resistir ainda, e longa e irre-
ductivamente ao chamamento de meus
amigos até que, extinta a phantasia,
eu lhe deitasse argamaca inquebravel
na lapide para que não mais se er-
guesse, e trassse por baixo do capiti-
phio, que assigna o jazigo do son-
hador, a legenda que proclama o
berço do positivista.

Fui despertado quando o suicidio ia
em meio, ainda bem que o fui; agra-
deço aos que me suspenderam a mul-
tidão dolorosa.

Oh! é tão bom ser moço! E' tão
delicioso olhar o mundo em volta do
alto da esperança! Ver o homem como
o fez a natureza sem a mascara das
conveniencias facitias, sem as defor-
midades das paixões vis! Ver os povos
como os quer o direito sem o virus da
corrupção moral, sem as pias das in-
stituições liberticidas! Ver o ceco como
o desenha a consciencia sem a noite da
superstição, que empans as estrelas
da fé, sem o fogo do fanatismo que
desfigura a face de Deus!

Bemdictas as miragens! são fugiti-
vas, mas confortam, enganam, mas de-
liciam! Como essas chuvas do deserto,
que as areias bebem avidas, mas, que
escontem no concavo do rochedo a
salvação do viandante sedento, os ide-
as que a realidade da vida esfolha
com a indifferença do scepticismo ou
com o desdém do escarnio, deixam de
sua passagem veloz um raio de luz na
consciencia do homem, e nas conjunc-
turas de immenso sosobro moral,
quando a fé vacilla e os horizontes se
ennegrecem, muitas vezes essa restes
fugaz é a estrella que orienta, é a con-
solação que nos salva! fogo fatuo da
mocidade que morrea, ella dirige e
illumina a velhice, que se transvia!
(Muito bem, muito bem!)

O enthusiasmo pode ter exagera-
ções, mas é sincero, não se simula;
a mocidade respira e move-se nesse ele-
mento igneo, tem explosões ruidosas,
mas ellas irrompem da alma, que não
mente porque é o sopro de Deus, pas-
sando pelo coração, que tem calor por-
que é a sede da vida. (Muito bem, mu-
ito bem.) Não nos lancem por profanos
do santuario da justiça, nós não con-
testamos os fructos da experiencia,
nem tomamos por ellas as flores que
nos brotam, nós respeitamos o thesau-
ro da sabedoria que o estudo e a prati-
ca accumulam nas frentes escavadas
dos varões illustres, que são o nosso
estímulo, que são o nosso exemplo, que
são os nossos pais, mas, não nos dou-
neixes um raio de verdade, pois quem
afixou o sol no mundo physico e a in-
telligencia no mundo moral não quiz
que só os cúmes altaneiros, as cabeças

canecidas e os proceres do poder
se banhassem em suas luzes, sendo que
as deu para patrimonio de todos, mon-
tanhas e vales, velhos e moços, gover-
no e povo. (Applausos prolongados.)

Senhores, o progresso, esse sublime
tyranno, cuja violencia fegunda de ar-
castar os povos para o polo impossivel
da perfeição infinita, é o entrecho do
grandioso drama da historia, não se
verifica no pleno dos factos sociais
com a exactão indeclinavel, com a lo-
gica inflexivel dos astros, que descre-
vem curvas nos firmameus celestes;
o progresso, essa seiva herculeia da hu-
manidade tem como o sangue vegetal
alternativas de vigor e de desfalleci-
mentos, de evoluções energicas e de
espasmos transitorios, por vezes o mo-
vimento das intelligencias em ascensão
para a verdade, dos povos em rotaçáo
para o direito, da historia em gravita-
ção para a luz esmorece, o desmaio
inova e tolhe as forças ao impulso
civilizador, é um eclipse passageiro
desse sol, que não se extingue, a per-
fectibilidade! (Muito bem, muito bem!)

De subito as energias resurgem re-
temperadas, o dique rompe-se e a onta
luminosa da civilização se precipita
acordando por toda a parte o movi-
mento, a vida: ou foi a tempestade
que passou promulgando nas vozes do
trovão um novo evangelho de idéas,
ou foi a reacção espontanea das forças
prostradas, que ergueu de pé a huma-
nidade dormente; ella se ergue de
feito e é então que assumo no horizonte
e se perpetuam na historia essas jo-
rnadas olympicas, que resumem seculos
no cyclo igneo e veloz das revoluções.
(Muito bem, muito bem.)

A idade média é o deserto, pelas
areias esteréis de suas idéas o espirito
humano perliustrava tardo, desfallecido
como aguias, que a calmaria abrasada
oprimia e asphixia no espaço immenso;
apenas de longe em longe um oasis
surdia desse mar de aridez, onde a
humanidade relesentava as forças para
de novo interir-se no Sahara; mas
debaixo do ceco sombrio daquella era de
melancolia profunda, mas, no seio da
adusta moral, só gerava a argucia
na estacada da logica, e escolastica na
arena da philosophia, a astrológia nos
parâmetros do ceco, a alchimia nos la-
boratorios da chimica, a torruuidade na
officina da arte, o despotismo nos go-
vernos dos povos, o progresso se incu-
bava, pois assim como no eclipse a luz
se empansa, mas o fóco não esmo-
rece, assim nesses espasmos transi-
torios o movimento do progresso é
tolhido, mas o principio de progres-
sabilidade se manem. (Muito bem.)

Eis que subitamente as energias des-
pertaram, Briaréo agitou os cem bra-
ços por todas as espheras onde logra

alcançar e campear a actividade hu-
mana e tudo se moveu, tudo se precipi-
tou:

Não ha evolução maior nem mais fe-
cunda: primeiro é o mar que estremece,
ella que se levanta animado de não sei
que amor immenso de tirar por suas
tyrannicas ondas, ella que se levanta e
que segreda os ouvidos dos genios o re-
manesce maravilhosos de terras perdidas
nas solidões do desconhecido, é a hu-
manidade que transborda pelos oceanos
a terra que pede terras ás aguas sem
torino que as escondem. (Muito bem,
muito bem.)

Portugal rompe a obscuridade, que
é a campa da ambição, transforma em
caravellas os madeiros de suas bre-
nhas, funde o machado pelo com o
montante do cavalleiro nas ancoras
de suas náos e com toda a energia de
sua alma que a fé revigora, sopra a
perseverança, o heroismo, o martyrio
e a gloria nessas velas sublimas, que
ainda e sempre perduram na memoria
dos homens, sulcando eternas vagas de
luz da epopéa de Camões (applausos
prolongados interrompem o orador.)

Debaixo do olhar fto, infestavel do
infante D. Henrique surgem novas
terras, abroham novos continentes,
é, senhores, que depois de Deus nada
ha que possa criar como a fé, que si-
l remove montanhas, como diz o livro
de Christo, transpõe abyssos e des-
cobre mundos, como registra o livro
dos homens (nosos applausos.)

Desde a Madeira até o cabo das Tor-
mentas, desde o porto de St. Vicente
até as encostas das Tufias, o oceano
vencido foi cedendo a um turbilhão de
triumphos uma consuetudo de gloria
para as quinas immortaes de Heri-
lomen e de Cabral, para as espadas
illustres de Albuquerque e de D. João
de Castro; e si o oceano foi avassallado
pela energia do genio, um outro oceano,
o mar immenso das idéas, o ele-
mento infinito do espirito descontrolou a
Gutenberg mais que um cambujo nas
vagas, mais que uma liba, mais que
um archipelago, o corpo, o organismo
para a intelligencia da humanidade,
a imprensa para o pensamento hu-
mano. (Muito bem, muito bem.)

Ao erguer-se na liga o extremo in-
tador, a luz rompeu de todos os he-
rizontes, como si o sol surgisse após
noite de muitos seculos; Grecia e Roma
jaziam debaixo das ruínas, ruínas que
menos se occultavam do que as super-
stições historicas, que enredando-se nos
monumentos da litteratura pagã os
desfiguravam, como a hera que en-
languendo-se nos destroços de seus tur-
pes derruidos deturpava as curvas
inimitaveis de suas columnas, os con-
tornos sublimes de seus deuses.

Não achand'áes bastante larga no

presente e no futuro, o progresso vol-
tou-se para o passado, e ali se grande
Lasso da antiguidade — surgiu — e
aquele povo de estatuas esculptas vivo
para a admiração em seus pedestaes,
e aquella poesia que as gerações en-
culcavam indif-rentes os levantaram
cidadões, povos, civilizações para a
historia; os deuses abditos no Olympo
reergiram-se no Capitolio, prefinha
mortos para a fé, tornaram-se cardes
eternos para a arte, suas curvas do
marmore sobreviveram ás suas almas
de erros. (Muito bem, muito bem.)

Evolução grandiosa! Miguel Angelo
traça o fronto da capella Medici;
debaixo do olhar divino, da immensa
incomensurabilidade dos membros de Beudai e
bellas gregas, empallidam, o Venus
paga resgata nas aguas do mar
Eloisai; Leonardo da Vinci transla
para a tela as paginas da Biblia, e
coloca as visões sobre-humanas dos
Evangelistas; os discipulos das escolas
de Roma, de Florencia, de Veneza, ar-
buclos immensuráveis que o ceco da
inspiração artistica faziam no ceco da
arte com a poesia das profecções de
Zeuxis e de Apollin, com os capri-
chos das marmoreas de Paros e de
Pentelico.

Evolução grandiosa! Um poço, Je-
lio II, com um monumento dentro do
qual o Deus do Calvario reina em um
cubo de explendor, um outro poço, Léo-
X, comente e comprime um genio,
Brundischi, até aonde a calmaria
da lha mata e das canções
retornam; um outro poço, Sisto IV,
modifica o plano da monarchia, e
povos que profissam a crença da
Catholicidade relem do cimo das Alpes
montanhas de canellas, alliviam do ceto,
e fabricado e templo, a arte, que
tinha no ceto da perfeição, valida do
seu triumpho quer alar um vôo para
conquistar o infinito, porfim Deus
avia um raio voador do lampião no
cabeiro do Miguel Angelo e um pan-
feco o rapto de estigmas artisticos
capela sublime, que passa lumbros,
gigantesca, eterna, como aguias
de granito, no alto da basílica de St. Pe-
dro. (Applausos graves e prolongados
abrem a voz do orador.)

Enquanto o mundo, que Organico
lança um movimento na theoria da
ciencia de univeros, se remedia do
velho prejuizo da immobildade, erig-
tando pujantemente estas forças em
todas as espheras, enquanto os povos
enlascam os horizontes do progre-
smento e retemam o mundo desman-
chados, enquanto o século dos gigantes,
alargado esse século de leões para
perpetuar o século dos gigantes, al-
guem sciencia em Genova com os
olhos fto em um ponto indifinido da
carta geographica, com o alma a en-

MUTILADA

vagar pelos oceanos incios do oeste
na amplas azas de uma fêmea misteriosa.
(Mito ben. Mito ben)

Naquele seismar profundo de intui-
ções propheticas revolteava um uni-
verso, naquella esvaziada pelas aguas
virgens nua e explorada pela temerari-
dade do homem um espirito inspirado
buscava um mundo; as aspirações de
cosmopolitismo que caracterisavam
as lutas lituicas, os sofrimentos heroi-
cos da grande Italia e as consensa-
ções nua e exploração grandiosa, que se
apossara da alma do genovez, como o
fogo se apodera das sargos, queimava-
o, decorava-o, incendiava-o, e as brizas dos mares e o sopor de um
continente desconhecido insuflavam
rijos!

(Continua.)

SECÇÃO POLITICA.

A onda sobe.

São afflictivos os tempos que correm.
Acontecimentos os mais graves, cri-
ses as mais temerarias succedem-se,
precipitam-se impacientes, exigindo so-
lução prompta e eficaz.

O governo, porém, como Balthazar,
o louco, só vê as magnificencias do seu
feitim; só ouve os canticos dos propheta-
s agradecidos, só crê nas taças que es-
vasia.

Abyssus, abyssus!
A questão religiosa, obscurecida um
momento pela nuvem que se condensava,
reurge mais acentuada, ameaça-
dora de perigos inevitáveis.

E na verdade incompreensivel o
procedimento que o governo do impe-
rador ha tido neste melindroso negocio.

Em tempo, quando se annunciou a
muito Penelo, a opinião do paiz pro-
testou geralmente contra essa medida,
por insufficiente e esteril em seus resul-
tados.

Realizada esta previsão, previsto que
foi de todos, o governo, por não parecer
vencido, apellou para os expedientes
reprovados.

Aturdido os espacos com a victoria da
sua diplomacia junto á curia romana.
O negociador brasileiro, ao que se disse,
percorreu no carro dos triumphadores as
ruas da cidade eterna.

Essa victoria, porém, sabemos todos
em que consistiu: não passou de uma
historia sem sentido, um embuste, uma
indignidade.

O governo proclamou a mais satisfac-
toria, a mais completa passivel a solução
conseguida. O santo padre, disse-nos o
Diário Oficial, reprova: os actos do bis-
po—*gesta tua non laudantur*—ordena-
do que restabeleça ao antigo estado—
ad pristinum statum adducatur—a paz da
igreja que se havia perturbado. Entre-
tanto... tudo isto não passou de um
jogo de prestidigitacao!

Certo, mais que ninguém, de que os
meios diplomaticos seriam mallogrados
llobrigou entretanto o governo as van-
tagens do processo criminal e a elle sub-
metteu os bispos que, julgados crimino-
sos, foram afinal condemnados.

Isto feito, espantado de sua obra, in-
capaz de uma medida energica e repara-
dora no terreno da decencia e da lei,
o gabinete imperial recorreu ao expedi-
ente indigno da corrupção. Humiliou-
se diante dos seus prisioneiros; encheu-
os de affagos e blandicias até a in-
decencia!

Mas similhante procedimento só po-
dia inspirar desprezo, e isto foi o que
aconteceu.

Animados sempre pelo *organ perma-
nente da verdade e da justiça sobre a ter-
ra*, fortes pela fraqueza do adversario,

os bispos tornam-se progressivamente
arrogantes; desprezam as transações in-
sinuadas; batem o pé e gritam—*fura
o perdão!*

Este procedimento, extranhavel em-
bora, é todavia comprehensivel. São
dous subditos, dous cidadãos que, des-
conhecendo a posição que occupam, dão
largas ao despeito que os irrita, em
frente de um governo desmoralizado.

O que, porém, é sobretudo estran-
havel é a interferencia que o bispo de
Roma acaba de se arrogar intervindo
pelo modo o mais impolitico nos nego-
cios do paiz, o que não se comprehende
é a maneira humilhante porque o go-
verno, por seu organ confidencial, re-
cebe a aggressão violenta que ao paiz
dirige um poder extranho.

Os breves ou cartas que o papa acaba
de endereçar ao bispo de Olinda e
Pará são mais que uma imprudencia;
são a guerra aberta, a guerra a todo
transo que elle declara ao estado.

Os bispos são ou não criminosos? For-
am ou não condemnados pelas leis e
tribunal do paiz, no justo exercicio de
suas funcções?

Sem duvida que sim.
Como pois, o papa, entidade politica,
junto a qual mantemos uma representa-
ção, recommenda a subditos brasileiros
a pratica de actos, que são pela lei do
paiz julgados criminosos e por cuja
pratica estão os mesmos subditos con-
demnados?

Esse conselho á reincidencia, essa
animação á desobediencia ás leis, esse
louvor ao crime constituem, por certo,
um ataque muito grave á independencia
e soberania da nação.

Assim procedendo, o papa autorisa a
anarchia no estado; infirma os ani-
mos beatos; impelle os espiritos perversos,
sancifica, em uma palavra, os
horrores da guerra civil!

O que faz, porém, o governo em face
de tão calculada e odienta subversão?
Ah! o governo, por seu organ, re-
conhece que o *duello* é de *incalculáveis
consequencias*; mas arrasta-se prudente
em procura de um *justo meio!*

(Da Reforma.)

CHRONICA

O secretario do governo em vão pro-
curou conciliar a malhada *discordan-
cia de horas* da expedição e entrega dos
officios de communicação da demissão do
promotor.

Se o primeiro certificado discorda na
hora, o segundo discorda até no dia,
com a informação do juiz de direito.

Como a mocosa forceja debalde para
libertar-se da teta em que se prendeu,
o dedicado a rvidio do Dr. João Thomé,
emprega todo o esforço para moralisar
o triste resultado da precipitação com
que foram fabricados os documentos, que
vão servir de base ao processo do Dr.
Genuino Vidal.

Mas a verdade sempre apparece, e é
o proprio secretario que publica dous
dos mentos, por elle assignados, que se
repellem mutuamente, não fallando na
impossibilidade de se harmonisarem
com o officio do dr. juiz de direito.

Os dous certificados tem a data de
23, e do primeiro se vê que as commu-
nicações foram expedidas á uma hora e
meia do dia 22, quando o segundo pro-
va que o officio do juiz de direito foi
entregue em mão, por elle secreta-
rio, no dia 23!!

Por sua vez o juiz de direito na sua
informação, afirma que recebeu a com-
munição, á 22, meia hora antes de ser
expedido, o secretario attesta ter en-
treque em mão a 23!

E manifesta a contradicção, e o bom

senso repelle que a verdade dos factos
fosse sempre re-peitada.

Se as communicações foram expedidas
pela secretaria á 22, e entregues, não
podia um dos officios ser entregue a
23: se o juiz de direito, informa que
recbeu o officio á 22, era impossivel
a entrega á 23, a não ser uma segunda
via.

Não podem socorrer-se ao erro de
impressão, porque existem juntos ao pro-
cesso os documentos manuscritos na
secretaria, e com o — Conforme — do
secretario, e todos resam as mesmas da-
tas.

É facil a conclusão logica: alguns
dos documentos contém falsidade.

Aos Srs. secretario, e juiz de direito
interino, cumpre retirar de sobre si a
responsabilidade commum do facto.

Cada um que carregue com as suas
culpas.

O Conservador tomou o expediente
do bispo frei Vital, quanto á *Opinião
Catharinense—Jesu autem tacet!*

As folhas officiaes que sahiram depois
do 1.º do corrente, dia em que appareceu
a *Opinião*, nem uma só palavra dizem!

Se é certo que o silencio ás vezes é
signal de d'spreso, em outros é de fra-
queza, e, em regra quem cala consente.

Na duvida, e mesmo pela importan-
cia do facto que occasionou a creação
do organ opposicionista conservador,
entendemos que a folha official, não
pode, nem deve decentemente emmu-
decer.

O publico tem o direito de exigir da
administração a justificação dos actos
censurados pela imprensa, e ao governo
corre o dever de explicital-os sufficiente-
mente.

Respondão, salvem ao menos as ap-
parencias, se não querem ser condem-
nados á revelia.

O cargo de promotor publico, se é
de confiança politica, também o são os
de administrador do correio e procura-
dor fiscal da thesauraria geral.

Estes disparete lá-se na folha official
do Sr. João Thomé, onde nada se pu-
blica, por menos na parte editorial,
sem o beneplacito de S. Ex.!

Não nos faremos cargo de combater
semelhante theoria; julgamos excusado
perder tempo em distinguir o branco do
preto, desde que á martello se quer
confundir coisas differentes.

Sómente perguntaremos: Qual foi
o — porque — da demissão do ultimo
promotor da capital?

SECÇÃO GERAL

NOTICIARIO

Acha-se em exercicio de procurador
fiscal da fazenda provincial, o capitão
João C. da Silva Peixoto, empregado
do consulado provincial, não se sanctifi-
cando a nomeação do Sr. Amphilquio
Nunes Pires, de que demos noticia.

O encouraçado *Bahia* chegou ao Rio
Grande do Sul com 48 horas de viagem.

O *Calderon* entrou do Rio de Janeiro
hojem trazendo jornaes até 4 do cor-
rente.

Foi nomeado o bacharel José Ferrei-
ra de Mello para o cargo de delegado
especial do inspector geral da instruc-
ção primaria e secundaria do municipio
da corte nos exames de preparatorios
que forem feitos nesta capital.

Começamos hoje a publicar o notavel
discurso que o Dr. Oliveira Bello, pro-
nunciou na escola da Gloria, no Rio de
Janeiro, em conferencia publica no dia
4 de Setembro, tomando por assumpto
A AMERICA.

Procedente do Rio Grande entrou
hojem o paquete *Camões* que foi por-
tador de jornaes do Rio Grande até 5 de
Fevereiro-Alegre 1.º do corrente.

Neste vapor veio de passagem o dr.
juiz de direito da comarca desta capital
Severino Alves de Carvalho, que se-
gundo com sua exm.ª familia para o Rio
de Janeiro.

Em Porto-Alegre foi objecto de ri-
dículas manifestações o eminente parla-
mentar dr. Gaspar da Silveira Martins,
alli chegado do Rio de Janeiro por Mon-
tevidéo.

As ultimas noticias do Rio da Prata
dizem-nos haver o general Mitre pi-
sado a 24 do passado o territorio ar-
gentino e achou-se á frente de um exer-
cito superior a 10.000 homens.

Decimbaron com feliz exito em
Tuyú todo o armamento e munições de
guerra que começo levou.

Em uma carta datada de 26 que ex-
trahimos do *Artista* escripta pelo Gene-
ral Mitre para Montevideo lá-se o se-
guinte:

« Meu querido amigo :

« Hojem finalmente consegui pisar
terra argentina. pôr-me pessoalmente á
frente do exercito em campanha, nesta
provincia (Tuyú) e assumir o mando
dos mais exercitos que no resto da re-
publica combatem por nossa causa.

« Chegamos ao porto de Tuyú na tar-
de do mesmo dia 24, que sahimos de...
Imediatamente se proc deu ao desem-
barque de tudo, vencendo-se as di-
ficuldades que me relativas.

« O entusiasmo da gente da cam-
panha não pôde ser maior, nem os po-
deres verdadeiramente um exercito de 8
a 10 mil homens, perfeitamente arma-
dos, neste momento, e cuja organiza-
ção, se está terminando.

« Lhe incluo a proclamação que dei
ao exercito.

« Os campos estão magnificos. Se-
nhores de todas as cavalhadas da pro-
vincia e os cavallos estão gordos e for-
tes.

« Inimigo não passou o Salado. Dis-
se que soffreu um grande dabalado em
Chacabuco. — O Salado está cruzado e
denado e tres passos principaes estão
guardados por nossas forças.

« Recordações, etc. — Bartholomau Mi-
tre. »

Além das forças de que acima fal-
lamos tem o general Arredondo comigo
forças respeitaveis, como se vê da car-
ta pelo mesmo dirigida ao dr. Nicolau
Avellaneda presidente da republica ar-
gentina, e que é a seguinte :

S. Luiz 22 de Outubro.

Sr. NICOLAU AVELLANEDA, PRESIDENTE
DE FACTO.

Rua Moreno (ou seja na sua casa).
Hojem ás 3 horas cheguei a esta ca-
pital onde o povo me recebeu com en-
thusiasmo febril. Tenho 5,000 homens,
a maior parte de linha.

« Não me demorei aqui porque ta-
bão que dar um passeio por Montevideo.

As provincias de S. Luiz, hoje com
2,500 soldados; a de Santiago com
8,000; a de S. Juan com 3,000; e de

Tucuman com 3,000; a de Jujuy com
2,000; e Catamarca com 2,500 (!) estão
sobre as armas para desfazer a obra do
mais atabalhador dos presidentes desta
republica.

« Vejo pelos jornaes de Buenos-Ayres
que Roca me derrotou e que me corre
continuadamente.

« A unica vez que o procurei para
dar-lhe batalla, — seu exercito se de-
bandou; em meu regresso de Cordova,
deixou-me franco o caminho no ponto
estrategico do Rio IV. Como se expli-
cam as minhas derrotas e fugas?

« Dentro de 20 dias, terei o prazer
de falar com o Sr. em Buenos-Ayres.
Antes de concluir permita que lhe dê
um conselho: — Demitta-se do mando
que illegalmente assumiu e deixe que a
republica se constitua em paz e liber-
dade, porque de todas as maneiras, a
revolução triumphará, e então o Sr.
hade sahir á força.

« Comprimento-o

José Maria Arredondo. »

Telegraphisches

AGENCIA AMERICANA TELEGRAPHICA

Comes da Oliveira & C.

(Do Rio)

(RIO DA PRATA)

Buenos-Ayres, 12 de Outubro, ás
10 horas da manhã. (Retardado). — A
cidade está em movimento, esperando
a cerimonia da posse do presi-
dente Avellaneda.

Todas as ruas são percorridas por
patrolhas.

O comitê revolucionario publicou
hoje um manifesto que foi appro-
bado pela policia.

Continua o direito do Dr. Avel-
laneda á presidencia, e continua a re-
volução.

O governo mandou fechar as typog-
raphias das jornaes, que não tem
obediencia á intimação das autoridades,
e contingencia a agredir Avellaneda.

O general Mitre partiu esta-ho-
jem da Colonia, acompanhado de
uma grande estado maior.

Corro hoje que elle se achá á frente
de 8,000 homens, no territorio da
Candelaria e que marcha sobre a
cidade.

O coronel Roca offende ao mi-
nistro da guerra, declarando que
lhe é impossivel perseguir os rebeldes
comandados por Arredondo por falta
de cavallaria, porque todos tem sido
roubados por elle.

Os jornaes publicam noticias fa-
voraveis ao governo, mas a opinião
publica mostra-se-lhe muito defa-
voravel.

Continúa a recuar-se a subver-
são das tropas; diz-se que os bata-
lhões apenas esperam a aproximação
das forças de Mitre para se de-
clararem.

Esperam-se aqui grandes commo-
ções e conflitos nos ruas com a tropa.

Cebio haem aqui um grande tem-
poral; houve grandes desastres.

Consta que se perderam alguns ar-
vios.

14 de Outubro, ás 9 horas da ma-
nhã. — Ao contrario do que se espe-
rava, a cerimonia da posse do presi-
dente Avellaneda realizou-se sem
que houvesse agitação.

Ningum elle um manifesto á nação,
abandonando os seus principaes
que o não proclamam.

Assume o poder por vontade do

povo que o elegeu para o cargo supremo; defenderá os direitos do governo legal.

Já se acha formado o novo gabinete. As pessoas escolhidas pelo actual presidente foram:

Iriondo, para a pasta do interior.

Aisina, para a pasta da guerra.

Felix Frias, para a pasta das relações exteriores.

Corlins, para a pasta da fazenda.

Leguizamon, para a pasta da instrução publica.

O novo governo emprega energicas medidas para defender a cidade contra os rebeldes.

As forças dos coronéis Rivas e Arredondo reuniram-se; julga-se que para irem encorporar-se ao grosso do exercito rebelde commandado por Mitre.

Correu aqui o boato de que esse general tinha derrotado a columna do governador Rocca, o foi grande a sensação que este facto produziu.

Sabe-se, porém, que a noticia não tem fundamento.

Consta que o general Lopez Jordan invadirá a provincia de Entre Rios.

Neste momento a força que tinha vindo para reforçar a ordem por occasião da cerimonia da posse, parte para reforçar o ponto strategico de Biegrano.

Em Buenos preparam-se obras de defesa.

O commercio está totalmente paralisado, a maior parte das casas estão fechadas, apesar da permissão do governo para se conservarem abertas.

E grande a ansiedade pelo resultado da guerra que vai agora começar.

O comité revolucionario declarou que o coronel Ivanowsky não foi morto pelas forças do coronel Arredondo, mas feito prisioneiro.

Montevideo, 12 de Outubro, ás 2 horas da tarde. — Cahio aqui um grande temporal. De um e outro lado do rio houve grandes desastres.

O vapor de guerra Pampa foi a pique.

Dois barcos de cabotagem naufragaram na costa oriental.

Do Buenos-Ayres continuam a chegar emigrantes.

Corre aqui que a canhoneira Paraná, está entregue pelas autoridades da provincia do Rio Grande á esquadra argentina.

14 de Outubro, ás 11 horas da manhã. — Consta que depois da partida do general Mitre, os rebeldes argentinos tratam de reunir reforços em Colonia com os individuos que se tinham enjagado.

O governo oriental vai mandar forças para aquelle lugar, afim de sustentar os principios de neutralidade.

Hontem desembarcaram forças no Rosario.

Aqui corre que o general Mitre tem encontrado muito apoio por parte dos habitantes, e que, antes de chegar a Buenos-Ayres, terá reunido mais de 10.000 homens.

Uma carta do Rosario diz que a sua demora em Colonia teve por fim esperar a canhoneira Paraná, cujo commandante devia entregar aos rebeldes o armamento que tinha a bordo.

Diz-se que o governo argentino reclama a entrega desta canhoneira do governo brasileiro.

Hoje chegaram mais 60 emigrados.

Foi prohibido aos commissarios dos rebeldes fazer alistamentos nesta cidade.

(FRANÇA)

Pariz, 14 de Outubro, ás 2 horas da tarde. — A questão suscitada a propósito da retirada do vapor de guerra *Orénoque*, teve a solução já annunciada pela imprensa italiana.

A folha official do governo declara hoje, que aquelle navio recebeu ordem de deixar o porto de Civitta-Vecchia e recolher-se a Toulon.

A mesma folha acrescenta, que esta facção não concorre para prejudicar as boas relações que existem entre os governos da França e da Italia.

Esta noticia tem despertado varios commentarios, por ser acompanhada de outra que, em alta tem relação.

Um outro navio da esquadra franceza, o vapor *Kieker*, recebeu ordem de se dirigir para Bastia, na Corsega, e de ali se conservar ás ordens de Pio IX.

O marechal Mac-Mahon percorreu

hontem o acampamento das tropas que se acham aquarteladas ao norte da cidade, fazendo exercicios.

O ministro da Russia embarcou hontem para Santander, em direcção a Madrid.

Os electores do departamento do Pas de Calais declararam aceitar a candidatura do membro republicano que defende o septenato.

O edificio onde se achava a fabrica de pianos de Herz não ficou totalmente destruido.

O incendio começou n'uma das extremidades, reduzindo a cinzas grande quantidade do material das officinas.

Paris, 15 de Outubro ás 2 horas da tarde.

O vapor de guerra *Orénoque* deixou hoje o porto de Civitta-Vecchia, em direcção a Toulon.

A imprensa opposicionista quer attribuir a solução deste negocio á influencia da politica allemã.

Todos os partidos se preparam para as eleições do dia 18 que promettem ser vivamente disputadas.

Julga-se certa a victoria dos republicanos nos departamentos dos Alpes Maritimos, Seine e Oise.

No departamento do Pas de Calais contam os bonapartistas com grande minoria.

Alguns candidatos tem publicado manifestos, explicando as suas idéas politicas.

Os que se propõem pelo circulo de Nice, declararam neste documento que não defendem o septenato e emitem as idéas de separação.

O governo lenciona apresentar na proxima sessão da assembleia um projecto para a construcção de mais vias caminhos de ferro.

A somma destinada para este melhoramento é de 290 milhões de francos.

A construcção comprehende 850 kilometros de estrada.

Pariz, 16 de Outubro ás 2 horas da tarde.

Reunio-se hontem em Versailles a commissão permanente da assembleia, assistindo á sessão tres dos membros do gabinete.

O governo foi interpellado sobre as negociações entabuladas com a Italia, com referencia á questão do navio *Orénoque*.

Versou tambem a interpellação sobre a attitudem tomada pela imprensa hespanhola, protestando contra a pouca vigilância das autoridades francezas na fronteira.

O duque Decazes, ministro dos negocios estrangeiros, respondeu que nenhum destes factos concorrera para crear embargos nas relações com os referidos governos, e que a França se acha na perfeita e cordial harmonia com todas as nações.

A folha official publica hoje o decreto, marcando para o dia 8 de mez proximo, as eleições nos departamentos do norte.

Começaram as manobras do 6º corpo no Argonne e no Meuse.

Para o campo de Belfort tem marchado tambem varias divisões para tomarem parte na campanha simultanea, que ali vai ter lugar.

Thiers é esperado na segunda-feira.

Pariz, 17 de Outubro ás 14 horas da manhã.

Alguns jornaes protestam contra a declaração do candidato pelo departamento de Nice, pugnando pela separação.

Diz-se que o principe das Asturias vem assistir ás manobras do exercito.

O ex-presidente Thiers passou hoje a fronteira.

Fallava-se em uma nova nota do ministro hespanhol, procurando demonstrar o irregular procedimento das autoridades francezas na fronteira dos Pyreneos.

Um correspondente de Madrid diz que o exercito carlista se recusa a continuar a guerra, e que foram feitas propostas de paz por alguns de seus chefes.

(INGLATERRA)

Londres, 15 de Outubro ás 12 horas da manhã.

As autoridades encarregadas do inquerito sobre o destino da carga do vapor *Junco*, declararam que o navio não tinha os papéis em regra, e o carregamento de munições de guerra só podia ser destinado aos revolucionarios hespanhoes.

Consta que o vapor será entregue

ao representante do governo de Madrid.

Dizem de Berlin que o principe de Bismarck comparecerá nas audiencias do tribunal que vai processar Kullmann.

Os bispos catholicos fizeram publicar um novo protesto manifestando-se com virulencia contra as perseguções de que está sendo victima na Alemanha o clero.

No parlamento dinamarquez o deputado Schunk pronunciou-se contra qualquer accordo com a Alemanha, que tinha por fim aquelle estado fazer parte do imperio.

Londres, 16 de Outubro ás 3 horas da tarde.

O ministro dos negocios estrangeiros teve hontem uma conferencia com o embaixador hespanhol.

Consta que se tratou de entrega ao governo de Madrid dos dois navios que aqui se acham retidos e que transportavam munições para os carlistas.

A filha do imperador Alexandre, esposa do duque de Edimburgo, deu hontem a luz um menino.

Comunicam de Copenhague, que o parlamento dinamarquez não approva a attitudem tomada pelo governo na questão do Schleswig.

O governo inglez mostra-se disposto a accellar o pedido do presidente do Mexico para que a Inglaterra reate as suas relações diplomaticas com o governo daquelle republica.

Londres, 17 de Outubro ás 2 horas da tarde.

Effectuou-se no dia 10 do corrente a cerimonia da annexação do archiepiscopado de Fijú á Inglaterra.

O governador Lubinson, nomeado para chefe do governo naquellas ilhas, communicou a lord Carnarvan, ministro das colonias, ter tomado posse do seu cargo.

O governador foi recebido pelo conselho de governo que prestou juramento de obediencia á Inglaterra.

Na Escocia 2.000 mineiros começaram os trabalhos, como consequencia de uma concessão no augmento dos salarios.

Voltou da Suiza o Sr. Mounier, director geral dos correios, e que alli fora para tomar parte nas deliberações do congresso postal de Berne.

(HESPAÑHA)

Madrid, 14 de Outubro, ás 3 horas e 20 minutos da tarde. — O director da *Igualdad* apellou para a intervenção de seus collegas para protestarem em nome da imprensa contra a persegução de que foi victima.

O presidente da republica recebeu em audiencia o ministro brasileiro, que lhe apresentou as suas credenciaes. Respondendo ás manifestações de cordialidade que lhe foram dirigidas pelo diplomata americano, o marechal Serrano respondeu que procuraria corresponder á prova de confiança que já havia recebido de dous Estados da America.

As forças carlistas que percorrem a Biscaia receberam ordem de se concentrar na Navarra.

Continúa a fallar-se de uma grande batalha no norte, que ha muitos dias está imminente.

Tambem se diz que o exercito do general Jovellar procura travar batalha com as facções commandadas por D. Alfonso.

E já se 32.000 o numero dos conscriptos que depositaram no thesouro o importe de sua substituição no serviço militar.

Nada de favoravel posso ainda annunciar sobre o estado da bolsa.

Madrid, 15 de Outubro ás 3 horas da tarde.

Na Navarra houve um encontro da vanguarda do primeiro corpo com um batalhão do exercito de Durrango, destacadado em Mendigorría.

A facção não publica outros portomemores.

De Bilbao diz um correspondente que as facções carlistas continuam a manifestar-se em hostilidade contra os chefes, pedindo que se faça a paz.

No dia 13 dos batalhões entraram em Aleva levando uma bandeira branca e dando vivas á paz.

Consta que promettem depôr as armas se lhes for garantida a liberdade de se retirarem para suas casas.

Falla-se n'outro movimento das forças carlistas acampadas ao norte da provincia de Guipuzcoa, dizendo-se que prenderam os officiaes e mandaram para Tolosa.

Estes noticias não encontram aqui muito credito porque tem si o desmentidas muitas vezes.

Assegura-se, no entanto, que D. Carlos fôra aconselhado pelos seus generaes a entrar em França por se prepararem a entrar e proporem a paz.

A *Igualdad* continúa a dizer que o general Zavala não é estranho a estes manejos, que apenas demonstram a impossibilidade do governo poder vencer os carlistas por meio da sorte das armas.

As facções que estavam sitiando Andorra impuzeram uma forte contribuição aos habitantes.

Puigcerda está ameaçada de novo sitio; os carlistas tem concentrado grandes forças nas immedições daquelle praça.

Diz-se que em conselho de ministros ficou resolvido que as eleições para a nova assembleia tenham lugar no mez de Dezembro.

Vai continuar o processo dos indicados no assassinato do general Prim.

Madrid, 17 de Outubro ás 2 horas da tarde.

O movimento revolucionario, por parte do exercito carlista, tem tomado grandes proporções, e feito a espartanca do proximo termo de guerra.

Na provincia de Merica, duas facções, com perdo de 3.000 homens, depuzeram as armas.

Em Oviedo, tambem alguns bandos carlistas se apresentaram ás autoridades, declarando que se entregavam como a condicção de lhes ser permitido retirar-se para suas casas.

As facções do Arago marchar em sobre Saragoça, e ali entregaram as armas, dispersando-se depois que lhes foi assegurado que não seriam perseguidos.

De outros casos identicos tem chegado aqui noticias, que tudo faz crer que sejam verdadeiras.

Na Biscaia, diz-se que hontem os soldados carlistas exigiram o pagamento do prelo, e se pronunciaram abertamente pela paz.

Huje reuniu-se o conselho de ministros, considerando que alli se discutirá a conveniencia de conceder amnistia para todos os revolucionarios que se apresentarem ás autoridades, no prazo de 15 dias.

Na Navarra, o exercito de D. Carlos, que se acha acampado nas immedições de Estella, não tem deixado de conter em respeito o exercito liberal.

O seu quartel general estava em Fuentes de Iruia, onde no dia 11 chegou o pretendente para confederar com Durrango.

O general Jovellar está no Huescar, onde espera a artilheria que daqui lhe foi enviada.

O commandante da corveta inglesa *Flying* communicou terem os carlistas desembarcado quantidade de armamento perto de Irun.

A esperança da proxima rendição dos carlistas já tem produzido alguma influencia no estado da bolsa, que hontem fechou mais animada.

A imprensa ministerial disseminou a noticia de ter o ministro da fazenda entrado em um accordo com os possuidores de fundos hespanhoes em Inglaterra.

A PEDIDO

Appello.

Invoca-se o distincto cavalheiro Sr. José Duilino, para (por publicação) publicar a conta das despesas e rendas, em que foi despendida a quantia de 1:500.000 rs. que para esse fim lhe foi entregue pelo Sr. Manoel F. P. Netto, de parte do Sr. Estevão Manoel Brucard.

Não se lhe pediria esta graça, se antes guardasse a sua propria silencio, se o Conselhario não tivesse urti ei orbe decanado em pro e contra a favor do pedido dado ao Sr. Estevão, sem fallar no concedido por este ao Sr. José Duilino, occultando-o, sem duvida, por conveniencia propria.

Au revoir.

EDITADO.

Consulado Provincial.

Pela Administração do Consulado Provincial desta Capital se faz publico

co, que do dia 1º de Dezembro proximo futuro em diante, durante o prazo de trinta dias uteis, terá lugar á boca do cofre a cobrança do primeiro semestre do imposto sobre predios urbanos em todos os referidos dias das nove horas da manhã ás duas da tarde, devendo os contribuintes satisfazerem o mencionado imposto dentro do sobredito prazo, sob pena de não o fazendo, serem onerados com a multa de cinco por cento.

Consulado Provincial da Cidade do Desterro, em 2 de Novembro de 1874.

O Administrador Thesoureiro

Antonio Luiz do Livramento.

O Cidadão José Duilino dos Santos, Juiz de orphãos 1º Supplente em exercicio nesta Cidade do Desterro etc.

Fago saber que, por este juizo se hade vender em hasta publica, no dia 18 do corrente mez, á porta da sala das audiencias, pelas 11 horas da manhã, os bens seguintes, dados em pagamento dos credores e herdeiros do extinto casal de Antonio Casiano de Souza: — 1 sofa com assento de palhinha, avaliada por 325.000; 2 aparadores, avaliados (ambos) por 325.000; 1 mesa redonda, avaliada por 325.000; 13 cadeiras com assento de palhinha, avaliadas por 625.000; 2 cadeiras de braco com assento de palhinha, avaliadas por 325.000; 1 cama franceza, avaliada por 325.000; 1 mesa de varanda, por 325.000; 1 morda da cama de sobrado e 1 a ras do Principe d'anta Cidade n. 73, onde ha fresta, e fundos em terreno de casas do Sr. João Pedro Cronqv, desfructuado pelo Sr. Luis com terreno de hortas de Sr. João Luiz, e Sr. João Luiz com casa de Sr. João Luiz, avaliada por 625.000. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei publicar o presente e outro do igual teor, que está em offenda no lugar do costume, e outro publicado pela imprensa. Desterro, 6 de Novembro de 1874. Joáo Duilino dos Santos.

(Esteve affixado com uma etiqueta de 200 rs. devidamente homologada.)

ANNÚNCIOS.

Faculdade de U. G. de Marinha.

Por motivos imperiosos tem transferida a publicação que devia ter lugar hoje, como se achava annunciada, para o dia 8 do corrente.

A proximo percorrerá as ruas do theatro, passando tambem as ruas Ayres e as de Artista e Boticario.

Desterro, 1 de Novembro de 1874.

O procurador da irmandade

Jacinto Gondim.

ATTENÇÃO.

A Agencia da companhia dos Paquetes em vista do recente ordão de alligação de obra, declara á esta praça que todas as mercadorias embarcadas nos Paquetos, que tinham sido embarcadas de despacho do Sr. Alligação para aquelle porto, estão ali commandadas como presidentes de Montevideo; e assim exposto á directão, o decurso em lugar diverso das outras lanchas embarcadas. Desterro, 5 de Novembro de 1874.

O Agente

Domingos José da Costa Sobrinho.

O Agente da companhia dos Paquetos, declara á esta praça que o Paquetos Camêr recebeu cargo a frete para os portos de Antwerp, Hamburgo e Liverpool, em sua ultima viagem de cada mez, devidamente despatchada, regulando para os fretes e tabella já existente nesta agencia.

Desterro, 5 de Novembro de 1874.

O Agente

Domingos José da Costa Sobrinho.

